**CAPÍTULO 5**

**Consciência Universal, o Ser**

Sempre começo o ensinamento com um cântico de um dos textos fontes do Vedanta. É uma descrição de você.

*Om Brahmanandan parama sukkadam kevalm jnana murtim*

*Dvandvatitam gangana sad drisham tatvamasyaadhi lakshyam.*

*Ekam nityam vimalam achalam sarvadhi sakshi bhootam*

*Bhavatam triguna rahitam sad gurum tam namami.*

**O Ser, consciência universal pura, é êxtase ilimitado e prazer interminável. Está além das dualidades da mente. É o estado de ser que vê, o estado de ser que é conhecido através da afirmação do Vedanta “Você é Aquilo”. Ele é o um, eterno, puro, imutável, a testemunha de todas as coisas. Está além da experiência e das três qualidades da natureza. Eu me curvo para aquele Ser, o que remove a ignorância.**

É isso que sua mente está lhe dizendo a respeito de quem você é? Indubitavelmente existe uma voz interna que tem outra opinião. Ela provavelmente diz algo assim**: “Eu sou um vermezinho assustado e carente, mastigando meu caminho através da pilha de lixo experiencial do mundo, procurando por satisfação. A vida é dura e sou solitário, medroso, deprimido e guiado pelos meus desejos na maior parte do tempo. Você diz que estou bem, mas não me experiencio desta maneira”.**

Nós todos conhecemos esta voz. Ela é uma das protagonistas na guerra interna entre a verdade de quem somos e o que pensamos que somos. Os ensinamentos não podem acabar com esta guerra; você tem que acabar com ela, contemplando o significado dos ensinamentos. Vedanta é seu aliado. Ele revela a verdade não-dual de sua experiência e permanece ao seu lado, sempre vigilante.

**Ele afirma que sua identidade é a pura consciência, não nascida, eterna, sem ação e sem preocupação. Ele mostra que você é a bondade além do bem e do mal, que a beleza desta criação – o sol, a lua e as estrelas – é apenas um pálido reflexo da beleza do seu próprio ser. O Vedanta diz que,** por ser a plena consciência, você é tudo que é. Portanto, você precisa se reconhecer como todas as coisas. **E para aqueles que ainda anseiam por algum tipo de iluminação experiencial, o Vedanta afirma inequivocamente que o que você busca – o ser – está “além da experiência”.**

**O Vedanta está interessado com um único tópico – identidade**. Você diria que o ensinamento começaria com o tópico do ser e permaneceria nele exclusivamente, mas há muito mais na investigação do ser do que apenas dizer que somos a consciência universal, o que por si só não é um tópico complexo. **É, no entanto, um tópico sutil,** que não dá margem para raciocínios imprecisos e desajeitados, ou que necessariamente conduz a uma solução simples, como perguntar **“Quem sou eu?”.** Também não é uma linha reta e direta, pelo fato de que a experiência parece contradizê-lo, oferecendo uma resistência natural à assimilação dos ensinamentos. **E já que o problema é ignorância, e a ignorância está fortemente instalada, você não pode simplesmente sair pela rua, apoiado por uma epifania, desperto por uma leitura rápida de um livro popular sobre não-dualidade, ou se sentindo ótimo pelos depoimentos elogiosos de amigos, e esperar “sacar” imediatamente. Se o fizer, irá “des-sacar” tão rapidamente o quanto “sacou”. Muitos com o QI de Einstein não conseguiram quebrar o código. A investigação do ser é uma busca única.**

Um ensinamento bem-sucedido como o Vedanta precisa configurar **pacientemente o contexto no qual a investigação do ser se torna significativa**. **Isto envolve clareza com referência aos seus objetivos, obtendo uma compreensão precisa da natureza da iluminação, eliminando noções errôneas, avaliando a necessidade de um meio de conhecimento e providenciando suas qualificações, antes que sequer comece a investigar**. E você deveria saber que o tópico do ser – que num sentido é o único tópico – situa-se aproximadamente no meio de toda corrente lógica que constitui a visão da não-dualidade, o que quer dizer que, embora ele seja a primeira, a última e a única palavra, ele não é.

A afirmação “é e não é” tipifica o ensinamento. Por exemplo, há muitas afirmações obviamente contraditórias nos textos. O que significa “É maior do que o maior e menor do que o menor”? “Ficando parado, vai-se mais rápido do que a mente”. “A mente é o ser, mas o ser não é a mente”. Não há uma resposta rápida e fácil, até que um desdobramento cauteloso dos ensinamentos solucione as contradições aparentes e deixe explícito o que está implícito.

**Imagine que você está passeando num caminhozinho na natureza e encontra um estranho. Antes de trocar quaisquer palavras, o que você experiencia? Você vê um corpo e vê a pura consciência. Se não existisse a pura consciência, o corpo não se sustentaria em pé. Ele estaria apodrecendo no chão, servindo de alimento para os vermes. A consciência universal aparece como a centelha de vida que anima o corpo. Você não a “vê” com os olhos, mas a conhece por inferência, que é tão válido quanto a experiência direta, já que conhecer é quase só o que é exigido. Dizemos “quase”, porque apenas conhecer a pura consciência indiretamente como um objeto não é o bastante.** Ela somente é verdadeiramente conhecida, quando você sabe o que significa conhecê-la em termos de sua experiência da dualidade.

Geralmente, quando você entra em uma sala e alguém está lá, você imediatamente se apresenta; ninguém senta e fica encarando o outro sem falar. Em termos de conhecimento do ser, isto traz um problema, porque o modo que estamos condicionados a interagir – o qual revela o que sabemos e o que não sabemos – exige que sejam trocadas informações sobre nossas respectivas identidades. **Você não pode realmente viver no mundo “real” sem saber *com quem* está lidando.** Essa informação pode vir indiretamente, por dedução, ou diretamente, na forma de afirmações a respeito daquele ser. Eu duvido seriamente que você já tenha encontrado um completo estranho, **que se apresentou como consciência ordinária, sem ação, sem preocupação, ilimitada e não-nascida.** **Estas são as palavras que mais precisamente identificam o ser que está ali, no corpo sentado à sua frente, mas não é o que o ser irá dizer.**

**Eu Não Sou Minha História**

A situação é um pouco mais complicada, porque mesmo embora o ser realmente não tenha vindo de lugar algum, um dos **primeiros detalhes que surgem numa conversa é de onde a pessoa veio**. Mesmo embora ele não tenha nascido, **ele fala de uma mãe e um pai.** Embora seja livre de todas as coisas, ele parece **pensar que está ligado a um lugar, uma residência, um cônjuge e filhos.** Mesmo não sendo um executor de ações, porque não há nada além dele, ele lhe **diz que faz um trabalho específico**. Embora nada tenha lhe acontecido, ele pode lhe entreter para sempre, **geralmente até a exaustão, sobre todas as coisas que aconteceram: “minha mãe fez isto; meu pai fez aquilo; e então eu...” Ele tem uma história para contar.**

E aquela história pretende, de alguma forma, acrescentar algo à plena consciência, que está bem na sua frente, mostrando sua língua aparente. A história tem o propósito de ser “eu”. Mas há um sinal de equivalência entre eu e a minha história? **Se você acrescentasse todas as coisas que aconteceram com “você” ao longo dos anos – e o que você pensou sobre elas, a soma equivaleria à você?**

Se todas aquelas palavras à seu respeito se referiam à algo real, suas alusões estariam disponíveis para a experiência aqui e agora. **A realidade – a pura consciência, que é você – está sempre presente. Mas nenhuma destas coisas estão presentes, além das palavras que supostamente as representam**. Elas não estão coladas ao seu corpo, para que as pessoas possam tocar. Elas não pairam ao seu redor, como uma nuvem de mosquitos, para serem observadas. São simplesmente palavras vindas de você, que imediatamente desaparecerão no ar.

**Eu Sou a Consciência Comum**

**Extrair uma identidade de uma série de acontecimentos reais e imaginários não funciona. Minha história, minha ideia de quem sou, não sou eu. Se você quer saber quem você é, subtraia a sua história**. **O que sobrar é você, uma simples consciência – um ser consciente. Não existem dois de você, três ou dez de você. Existe somente uma sempre-presente, consciência universal comum.**

Estamos num outro ponto importante do ensinamento, porque tudo que temos lido e escutado - particularmente os depoimentos superficiais de uma quantidade enorme de seres chamados de iluminados, que inundam o mercado espiritual com seus livros, vídeos e websites - **nos convenceu de que o que buscamos é algum tipo de experiência surpreendente, incrível, que transformará nossa vida, algo que supostamente nos transformará em super seres iluminados, e nos permitirá ter vidas com as quais só podemos hoje sonhar**.

***Sem a pornografia espiritual hiperbólica, que se faz passar por conhecimento nos dias atuais, o mundo espiritual gigantesco encolheria até o tamanho de uma pequena ervilha, e os gurus modernos teriam que pendurar seus chapéus e arranjar um emprego.*** A ideia de que a Realização/Reconhecimento do Ser é algo especial – que é uma ideia correta, mas não da maneira que você pensa – é o maior impedimento imaginável para a iluminação.

**A persistência deste mito é devida, exclusivamente, ao fato de que os egos dos que estão buscando estão entediados, solitários, e geralmente desencantados com a vida, e eles só irão atrás de algo que eles acreditam ser: Incrível! Fantástico! Inacreditável! Assim, a fantasia do Ser extraordinário – o Ser TRANSCENDENTAL, o Ser CÓSMICO, etc. – sobrevive, de uma era para outra.**

**Se você se apegar à noção de que irá experienciar uma coisa especial e prosseguir com esta investigação, ficará muito desapontado, porque – triste dizer – o ser que você é, o ser que você irá reconhecer – é totalmente comum. Ele é a plena consciência que está observando sua mente assimilar estas palavras, nada mais. Não é em nada inacessível. Ele está escondido em campo aberto. Está sempre presente e não é usufruído por um único motivo, que é a falta de compreensão.**

Nessa pura, simples e imutável consciência que somos, os pensamentos, sentimentos, memórias, sonhos, percepções, crenças e opiniões surgem e se dissolvem como a névoa da madrugada. Ainda que ***consciência universal (awareness)*** e ***plena consciência (consciousness)*** sejam sinônimos, costumo usar a palavra ***consciência universal (awareness),*** porque quase invariavelmente achamos que a consciência é a mente, ou seja, os eventos que surgem e se dissolvem na consciência. Devido à sua associação com a mente, a palavra “consciência” ***plena consciência***, a qual frequentementeque nos referimos como uma “corrente” ou um fluxo de experiências subjetivas, não é tão útil como a palavra ***consciência universal***, embora no uso, ***consciência universal*** também se refira à mente.

In this pure simple unchanging awareness that we are thoughts, feelings, memories, dreams, perceptions, beliefs, and opinions arise and dissolve like mist in the early morning. Although awareness and consciousness are synonyms I tend to use word awareness because we almost invariably take consciousness to be the mind i.e. the events that arise and subside in consciousness. Owing to its association with the mind, consciousness, which is often referred to as a ‘stream’ or a flow of subjective experiences, is not as helpful a word as awareness, although in usage awareness often also refers to the mind.

\*\* não sei como traduzir esse trecho, pque ele explica a diferença entre awareness e consciousness e não tmos equivalente. Usando ‘consciencia universal e plena conscienci não faz sentido.

**A Coisa Mais Óbvia**

Aqui está uma investigação curta e brilhante de um dos meus amigos, Christian Leeby. Eu a “engordei” um pouquinho, mas ele tem todo o crédito.

“Qual é a experiência mais familiar pra você? Isso não deveria ser fácil de responder? Sei que é uma pergunta um tanto vaga, mas ainda assim, não parece que você deveria facilmente responder o que é? Pense a respeito. Não deveria demorar mais do que alguns segundos, mas pode levar um bom tempo, porque a resposta é tão óbvia, que a maioria das pessoas não a percebe. E’ a Gravidade.

**Quando você experiencia alguma coisa o tempo todo, algo que nunca se modifica, é quase impossível percebê-la, como acontece com a gravidade.** Ela está o tempo todo empurrando com força nossos corpos, mas você nunca a nota, porque ela está sempre lá. O que é interessante quanto à experiência mais familiar pra você, é que ela também é constante como a gravidade, mas você ***pode*** conhecê-la. Ainda que ela nunca mude, você pode percebê-la. Então o que é?

**A experiência mais familiar pra você é que você existe. Cada coisinha que você experiência e conhece, acontece no contexto da sua existência**. Isto é super óbvio, certo? Mas não vem à mente, porque está num segundo plano e não pensamos sobre isso ou compreendemos pelo que é, porque... bem, porque está sempre lá. **Quando você pensa sobre o fato de que você existe bem agora, você imediatamente “sente” ou “experiencia” ou “conhece” sua existência de alguma maneira, não é?**

**Como você sabe que existe? Bem, você apenas sabe, só isso. Não é porque você vê sua existência, ou escuta, sente, ou pensa nela, ou por qualquer outra razão. Nenhuma outra fonte de informação é exigida**. Que você existe é o conhecimento mais importante que cada pessoa tem. Ele é óbvio, fundamental e contínuo. E você sabe simplesmente porque sabe. Nada novo aqui; estou apenas apontando para o que você já sabe, o tempo todo.

Existe outro fato muito importante à seu respeito, que você precisa considerar. Que você existe está claro, mas qual é a natureza de sua existência? O que exatamente é existência**? Existência é a pura consciência. Estas duas palavras significam exatamente a mesma coisa. A experiência mais familiar pra você é que você está consciente. A existência, a consciência tem que estar lá, ou você não poderia experienciar ou saber nada. Ou você poderia dizer que a existência ou a consciência tem que estar lá, ou você não estaria lá. Óbvio, não é?**

**Algumas pessoas no mundo espiritual – a maioria, na verdade – parecem pensar que a plena consciência é algo especial, algo que está em algum outro lugar, algo para ser descoberto ou percebido ou experienciado de alguma maneira mística. Estou mostrando como a consciência é completamente normal e óbvia para você.**

**Uma coisa é compreender que você é a existência/consciência, mas outra coisa é saber o que significa ser o que você é**. Isto tomará um pouco mais de tempo, se você quiser ver por conta própria**, mas se escutar o que tenho a dizer, não vai tomar tanto tempo assim. O que isto significa é que você é sempre inteiro, pleno, completo. Isto é o que queremos dizer com êxtase. Quer dizer que você está sempre satisfeito consigo mesmo**. Você, irá, é claro, discutir comigo sobre este assunto, porque sua experiência não corrobora esta conclusão. Às vezes, você definitivamente se sente insatisfeito. Antes de parar de escutar, considere isto: por que você não está satisfeito com sua insatisfação? A resposta é, porque você não está focado na sua existência/consciência, em você mesmo. **Você não se sente satisfeito porque conseguiu o que queria ou evitou o que não queria. Você se sente satisfeito porque você é “UM” com você mesmo.** (because you are at one with you)

**Há algo que obstrui sua auto-apreciação – seus medos e desejos! Se você puder deixá-los de lado, pode ficar satisfeito o tempo todo.** Existem várias soluções para este problema **– *karma yoga*, por exemplo, mas a mais rápida, se você estiver qualificado, é a investigação do ser**. Aplique a verdade à seu respeito – o conhecimento que sou a consciência plena e completa, sempre existente, sem ação – sempre que um medo gratuito ou desejo surgirem e você irá, eventualmente, derrubara-los. Toda vez que fizer isto, ficará muito satisfeito, porque estará se colocando como você é, se colocando como a existência/consciência e não como os seus medos e desejos tolos querem que você pense que é – pequeno, inadequado, incompleto e um banana (wimp).

**É como estar na escola e um professor lhe pedir para apagar o quadro negro do seu passado. Quando você traz a investigação do ser para sua mente, está apagando tudo que é velho. Passe o apagador algumas vezes e verá uma diferença imediata, que é uma coisa maravilhosa sobre o Vedanta. No entanto, um pouco daquele giz está lá por muito tempo e precisa de muito mais energia no apagador e um pouco de ajuda do cotovelo. Se você duvida que o apagador irá funcionar, ele não funcionará, porque você não o estará utilizando. Use-o consistentemente, com certeza e confiança absoluta, e ele eventualmente funcionará. Isto é a investigação do ser.**

Outro ponto terrivelmente importante sobre a iluminação é saber que a ideia de que, quando você se reconhece no ser, você descobrirá algo novo é uma mentira total. Você não irá descobrir ou experienciar nada novo. Não irá arrumar seu *karma*. Se você está procurando por alguma coisa nova – um tipo especial de experiência – você está apenas alimentando sua auto ignorância. **Na verdade, quando você reconhece o ser, o que ocorre é que você vê que a experiência mais óbvia e familiar para você – sua existência/consciência – é o que você tem procurado. Por isso não é um grande evento e não é uma experiência.**

**Nossos pensamentos, sentimentos e corpo são óbvios para nós. Todos nós os temos e sabemos que eles são separados de nós. Nossa existência-consciência é super óbvia para nós agora, mas ninguém jamais nos disse que a existência/consciência é diferente deles. Então presumimos que nosso óbvio senso de existência/consciência vem *do* corpo. Não vem.**

**Existe seu corpo, seus pensamentos, seus sentimentos, seu ego, e então, sozinha e independente (standing quite alone), está sua existência/consciência. Embora eles sejam um, porque a realidade é não-dual, seu corpo, pensamentos, sentimentos e ego são diferentes de você, existência. Eles são objetos - como árvores e montanhas. Você, a existência/consciência, é o que os testemunha. A pura consciência, a testemunha, é o que de fato você é.**

**Saber disto não irá necessariamente te iluminar, embora certamente possa. Mas é muito importante, porque impedirá que sua mente se torne toda mágica e espiritual sobre essa misteriosa consciência, da qual todas as pessoas no mundo não-dual estão falando. Mesmo se você não a compreender totalmente, esteja confiante de que a consciência universal sobre a qual você está pensando, não é nada mais do que aquilo que é a para você a experiência mais familiar – sua existência.** É realmente simples assim.”

**Uma Segunda Consciência**

A dualidade é um negócio muito enganoso ou complicado? – tricky business). **É a crença de que a consciência universal é na verdade duas ou mais. É por isso que você escuta tanto sobre o “ser superior” e o “ser inferior”, o “ser verdadeiro” e o “ser falso”, o “ser real” e o “ser ilusório”**. A dualidade é totalmente compreensível e você deve saber já no início desse ensinamento que a dualidade e a não-dualidade não são incompatíveis, porque elas habitam ordens diferentes de uma mesma realidade ou, se você preferir, **a dualidade é um subsistema (subset) da não-dualidade.** Elas não se contradizem, da mesma maneira que uma onda não contradiz o oceano. **Ela é o oceano, mas o oceano não é a onda**. **Não** **precisamos destruir a dualidade. Precisamos apenas negá-la.** Se experiencialmente destruímos a dualidade, teríamos que inventar um jeito todo novo de viver no mundo. Na verdade, não haveria mundo nenhum, como nós o conhecemos, para se viver. **Quando você tem consciência da verdade sobre o seu ser as coisas no fundo continuam sendo as mesmas que eram antes da sua liberação, mas elas também serão diferentes de uma maneira muito boa. Paradoxos abundam.**

**A “segunda pura consciência” é a consciência refletida. Mais tarde, quando desdobrarmos o ensinamento dos princípios macrocósmicos, discutiremos isso em detalhes – é bem técnico – mas agora precisamos explicá-la resumidamente, para facilitar a compreensão do Ser, porque buscar a iluminação não é um caminho direto.** Não é algo que você iria descobrir por si próprio. Se não fosse o Vedanta, isso escaparia de sua atenção completamente.

**A segunda pura consciência é como a lua e a primeira pura consciência é como o sol.** A lua não tem luz própria. **É um satélite morto.** O sol é um fogo radiante, brilhando em todas as direções, gerando luz dentro de si mesmo. Numa noite de lua cheia é bem possível achar seu caminho na terra. Se uma criança sai à noite, ela verá a lua e pensará que ela está realmente brilhando. **Ela está brilhando, mas não com sua própria luz. Ela reflete a luz do sol.**

**Quando *Maya -* a força criativa, sobre a qual muito será dito mais tarde - está operante, o ser aparece como um indivíduo com um corpo denso sutil e causal.** O corpo físico conhecemos bem. Sem aprofundar muito, o Corpo Causal é seu condicionamento, Ele motiva suas ações. **O Corpo Sutil é a pessoa que você pensa que é. É a consciência universal refletida. E assim como a lua não é na verdade consciente – embora ela seja considerada consciente porque é virtualmente impossível separar a luz que brilha nela da superfície reflexiva sobre a qual ela incide. Para obscurecer ainda mais a verdade sobre o Corpo Sutil, é o lugar em você onde as experiências acontecem, onde todos seus sentimentos e pensamentos ocorrem. Quando os Corpos Sutis (pessoas) dizem “Eu penso” ou “Eu sinto”, não é verdade, porque a consciência universal, o “Eu”, não pensa ou sente.** Os Corpos Sutis não pensam ou sentem conscientemente, porque não eles não são na verdade conscientes. **A consciência universal pura, como o sol, reflete no Corpo Sutil e os pensamentos que surgem nele são iluminados e conhecidos**. Se você tirar a pura consciência do Corpo Sutil, não poderá ver os pensamentos surgindo nele. **No sono profundo, a consciência universal não ilumina o Corpo Sutil, então não há “você” lá.**

Antes de continuarmos você notará que estamos começando a introduzir alguns termos técnicos - **Corpos Físico, Sutil e Causal.1 Se você está determinado quanto à investigação do ser, deveria começar a pensar sobre si mesmo em nossa linguagem científica, o que ajuda a fazer a transição da pessoa que você pensa que é para a consciência impessoal que na realidade você é. Uma vez que tenha feito a transição, você pode descartar a linguagem.**

***Pensar em você mesmo* como uma pessoa é um grande problema. Na verdade, é o único problema. De certa maneira, é uma pena que eu tenha que lhe dizer isto, porque você pode muito bem largar o Vedanta e se dirigir em busca de um ensinamento mais animado e caloroso. Pode ser muito assustador abandonar a sua história.** **Ela tem estado com você – na verdade você pensa que é você – desde quando consegue lembrar. Você não pode imaginar a vida sem ela. Na realidade, você não precisa se preocupar – você pode manter sua personalidade, se desejar, porque ela não te anula. Você não pode ser anulado. Você tem uma identidade muito mais ilustre, uma que facilmente se harmoniza com qualquer história.**

É o seu pensamento que cria a ***sua*** realidade e, na medida em que sua história não está em harmonia com ***a*** realidade, a qual é obviamente impessoal, você vai sofrer. **Pensar sobre si mesmo como a consciência universal impessoal e comum, como aquele que conhece a pessoa à qual você está tão apegado, pode parecer um pouco extremo e desnecessário, mas lhe asseguro que não é.** Conforme lhe fornecemos a lógica para apoiar nossa afirmação sobre quem você é, isso fará cada vez mais sentido.

**Em todo caso, quando a pura consciência está sob o feitiço de *Maya*, ela fica fascinada com os eventos subjetivos que surgem no Corpo Sutil, se identifica com eles e falha em perceber que ela está meramente experienciando um reflexo inerte dela mesma. Quando você não sabe diso, tenta fazer o impossível: se conectar consigo mesmo e/ou ter consciência de si mesmo. Isto não é possível, porque a realidade é sempre somente a consciência universal se experienciando. A consciência universal é “realizada”, ou seja, ela sabe quem e o que ela é, sem a ajuda das palavras. Ela é auto-consciente. Ela é auto-existente. Ela é livre da noção de sujeito e objeto, que a ignorância aparentemente lhe impõe.**

Pergunte-se o seguinte**: o que você está fazendo para ser o que você é?** Você não está fazendo nada para ser o que é. Você não pode fazer nada para ser o que é, porque você é o que é. Iluminação não é saber ***que*** você é. **É saber *o que* você é e o que significa ser o que você é.**

**Eu Não Morro**

Quando você pensa ser o Corpo Sutil, você está propenso a certas crenças que não se encaixam com quem você realmente é. **Uma destas crenças é que você nasceu e que vai morrer. Esta crença influencia, consciente ou inconscientemente, tudo o que você faz.** Você acredita que o tempo está se esgotando e que você precisa conseguir tudo o que quer antes de morrer. **Se você se conhecesse como você é, não estaria interessado em saciar experiências desejadas na sua pequena vida, antes de morrer, porque compreenderia que é imortal.**

A consciência universal não nasce. Se isto é verdade – e você precisa seguir nossa investigação para ver se é – então muitos problemas estão resolvidos. **Se você não nasce, você não morre. É claro, você acredita que morre, mas onde está a evidência de que você morre? Sim, sabemos que o corpo morre, mas está claro que você não é o corpo, porque você conhece o corpo. Para ter conhecimento da morte, você teria que estar lá para observá-la.** **Se você está lá para observá-la, ela é obviamente alguma outra coisa que não você. De fato, corpo e morte, são somente objetos do pensamento surgindo em você a qualquer momento. O corpo não é um objeto sólido “lá fora”, nem a morte é um evento esperando para acontecer. Eles são apenas palavras que não tem nenhum significado além da realidade que a ignorância de sua natureza empresta a elas.**

**Eu Sou Completo e Indivisível**

Não é suficiente saber que você não morre, ainda que seja um bom começo. Se você for uma pessoa miserável, **essa notícia não será boa.** Então temos que lhe dizer mais uma coisa, talvez o fato mais importante a seu respeito. **Você é pleno e completo.** Você não pode negar que está consciente. Isto é óbvio. **Que você é a consciência universal que está consciente não é tão óbvio, mas se você se ver como sendo a consciência universal refletida, o Corpo Sutil, você sempre terá uma sensação de falta.** Esta sensação de falta, que você pensa que lhe pertence, **na verdade pertence ao Corpo Sutil.** **É um sentimento que lhe faz buscar coisas e se prender a elas, uma vez que as obtém**. É um problema porque as coisas que você quer não estão sob seu controle. Não obter o que você quer e perder o que você valoriza é a causa número um do sofrimento. Mas se você soubesse que está sempre completo, seu sofrimento seria aliviado. Então, é muito importante saber que nada pode ser acrescentado a você ou subtraído de você. Se você não é feito de partes, como pode algo ser adicionado ou subtraído?

Os Corpos Sutis frequentemente gastam toda sua vida tentando se manter “unido”. É uma tarefa fútil pela seguinte razão: a plena consciência que você é não tem partes. Ela parece muito com uma montagem, mas não é. Ela é completa, indivisível. **Quando você compreende este fato, para de tentar se consertar, porque nenhuma cola pode lhe manter unido. Você já é unido.**

**Durante aqueles momentos nos quais sua mente está quieta, você deve ter percebido uma “corrente” de plenitude, uma sensaçõ inexplicável de satisfação, um sentido de auto-confiança não decorrente de qualquer coisa que você tenha conseguido. Esta experiência está acontecendo o tempo todo em você. É você experienciando a abundância que você é. Ela está escondida de você, porque você está distraído pelas agitações da mente.**

**Eu Não Sou um Executor de Ações**

Tenho que lhe dizer outro fato importante a seu respeito: você não é um “fazedor”, um executor de ações, porque você é não-dual. Não-dual significa que há somente você. Se você é só o que há, você não pode se deslocar de um lugar para outro. **O movimento pode ocorrer, aparentemente, no âmbito de sua consciência universal, mas a consciência universal não se move. Pode parecer que ela se move quando Maya está atuando, mas não se move.**

Você está em toda parte. Se você viajar para o fim do cosmos, descobrirá que já está lá, quando você chegar. Este fato é tão importante quanto os outros, porque o fardo da execução de ações é pesado nas costas daquele que não compreende quem ele ou ela é. Um executor é alguém que faz ações para apreciar os resultados. **O executor não é uma pessoa real. Ele é uma ideia que aflige a consciência universal, quando ele não sabe que ele é a base do ser. Quando ele pensa que é um executor, sofre todos os tipos de emoções, agradáveis e desagradáveis, porque os resultados de suas ações não dependem dele.** **As emoções mais comuns que o executor sofre é medo, desejo e raiva. Então, se você quer se libertar destes sentimentos, o conhecimento do ser é para você.**

**Eu Não Sou Único de Maneira Alguma**

Outro fato muito importante: você não é único de maneira alguma. Mas espere! **Quando você pensa nisso, você é totalmente único, porque há somente você, sendo a realidade o que ela é.** É muito legal compreender isto, porque a maioria dos **Corpos Sutis são atormentados com a noção de serem um entre muitos bilhões de “outros”.** Consequentemente, eles trabalham dia e noite para se distinguir, para serem vistos ou ouvidos. **É um grande alívio para o estado consciente do Corpo Sutil descobrir que não existe ninguém com quem se comparar.**

**Não há Necessade de Ser Puro e Sagrado**

Outro benefício de ser completo e indivisível é que o desejo de ser puro e “sagrado” desaparece. **Puro significa indivisível.** Todas as coisas na realidade aparente – a vida como conhecemos – **são impuras, significando que elas são feitas de partes.** A purificação é um processo de remoção de vários contaminadores – partes – que não estão em harmonia com a natureza daquilo a ser purificado. **Por exemplo, o que é chamado “puro” álcool não é realmente 100% álcool. Ele pode ser purificado até 99%, mas algumas impurezas permanecerão, não importa o quanto você se esforce para removê-las.** Uma das características mais salientes dos Corpos Sutis com inclinações espirituais **é o desejo de ser puro.** Muito esforço é desperdiçado neste trabalho – apesar de que, se você se vê como sendo um Corpo Sutil, pode ser útil purificar ou limpar parte do lixo por razões que discutiremos em breve – e gera muita frustração, porque você nunca pode obter 100%. **E quando você é pego no jogo da purificação, ficará tão frustrado com 99% quanto ficaria com 47%.** Aquele 1% se torna uma limitação evidente, como a ervilha sob o colchão da proverbial princesa.

**Eu Não Me Modifico**

Em seguida, você precisa saber que você não se modifica. Você não se torna nada além do que você é... nunca. Isto, também, é um conhecimento redentor e libertador, porque a maioria de nós está sempre se esforçando para se tornar algo que não somos. Não gostamos tanto assim de nós mesmos e preferiríamos ser alguém melhor, mais ou diferente. **O desejo de mudar a própria situação está embutido no Corpo Sutil, e o desejo de ser diferente do que se é, também está embutido lá.**

Aqui estão várias palavras importantes que se aplicam à você: **despreocupado, imaculado, inafetado e desassociado. Isto significa que qualquer coisa que aconteça não lhe afeta de nenhuma maneira**. A consciência universal é aquela parte em você que nunca se modifica. **Não é modificada ou validada por boas experiências, nem invalidada por más experiências. Ela se auto valida.**

**Não Posso me Tornar Mais Consciente**

**Os buscadores frequentemente acreditam que através da investigação do ser eles se tornarão mais cientes, mais “conscientes”. Isto é um mito. Quando você sabe quem é, este desejo desaparece, porque você compreende que você é a consciência universal, que nem cresce nem diminui.**

**Eu Me Revelo a Mim Mesmo**

Você é a consciência universal auto-radiante e sem esforço (simples?). **Você se revela a si mesmo sem a ajuda de um corpo e mente. Você pode ser comparado à uma lâmpada que brilha firmemente, mesmo sem nunca ter sido ligada. É uma lâmpada que não está conectada à rede elétrica. Ela tem sua própria rede elétrica auto-geradora. Ela não pode ser desligada. Se você sabe quem é, e alguém lhe pergunta quem você é, você pode verdadeiramente dizer “Eu sou a luz”.**

**O Real e o Aparentemente Real**

**Você, consciência universal, é o que você é. A realidade é uma, mas ela surge como dualidade. Esta dualidade é constituída de você e dos objetos aparecendo em você.** **Os objetos vêm e vão, mas você não vai e vem.** Por isso eles são chamados “aparentemente reais”. Você está sempre presente. Você é “o que é”. Usamos várias analogias para lhe ajudar a compreender este ponto. Se você tiver uma pepita de ouro, pode transformá-la num bracelete, num colar ou numa pequena estatueta. Se você derreter o bracelete, o colar ou a estatueta, o ouro parece mudar, mas não muda. O ouro **é “o que é” e o ornamento aparentemente existe. É um bracelete... até que não seja.**

**Que compreensão valiosa! Os Corpos Sutis são congenitamente atormentados com a ideia de tornar-se alguma coisa, porque estão sempre em estado de fluxo. Pense nisso por um minuto. O “você” que você pensa ser agora, não é o mesmo “você” que você achava que era algum tempo atrás. E amanhã ele não será o mesmo “você” que é hoje. Aquele “você” é constantemente derretido no forno do tempo e reconstituído como algo** **diferente**. **Aquele “você” é não-essencial e você é essencial, a “parte” que observa as mudanças, a parte que não pode ser removida. Quando dizemos que o conhecimento não é negável, queremos dizer que ele sempre é. Ele não muda. Você pode entender porque o conhecimento do ser é sua tábua de salvação, sua segurança completa. Você não pode ser negado, porque você é a própria existência. Você é o que é. E você é tudo o que é, o ouro do qual todos os ornamentos são formados.**

Começamos este capítulo com a ideia de que consciência não-dualista não significa nada, sem um contexto. Onde há somente um, não há significado. Anos atrás, quando eu estava vagando pela Índia, sendo “espiritual”, conheci uma pessoa que me mostrou um livro sobre o ser. Ele não tinha título e nada estava escrito nas páginas. O livro, por si só, marcava um ponto importante, mas achei que ele também era um bom símbolo dos ensinamentos modernos não-dualistas. **Eles nos falam sobre o ser, tudo bem, mas deixam de fora o contexto. Eles dizem que não há corpo e mente, nem mundo, nem “você”. Não, não, não, até enjoar. Nós dizemos isto também, porque em última análise é verdadeiro.** Mas isto não constitui um ensinamento. **Negação não significa recusa.** O oceano é um tópico adorável, mas onde se chega com ele? **O oceano e as ondas é um tópico significativo.** O ouro é um tópico adorável, mas não é interessante, **fora todas as formas que ele pode assumir.** Se algo não está claro nesse curto capítulo sobre o ser, ficará cada vez mais claro, agora que discutiremos as ondas